

**PLANO DE ENSINO**

<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>SEM./ANO</b>
60 H/A	04		1/2025

**DISCIPLINA:** CULTURAS E ETNOGRAFIAS ORGANIZACIONAIS

**Linha de Pesquisa:** Estudos Organizacionais e Sociedade

**PROFESSORA:** Josiane Silva de Oliveira

**EMENTA:**

Estudo de abordagens culturais e etnográficas de análise dos processos organizativos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

A disciplina tem por objetivo apresentar diferentes caminhos contemporâneos de apropriação das abordagens culturais aos Estudos Organizacionais, destacando os diversos modos de desenvolvimento do “fazer etnográfico” quando se tem por objeto processos organizativos. A disciplina se constitui a partir de dois grandes eixos programáticos: Estudos Organizacionais e abordagens culturais e Estudos Organizacionais e etnografias.

**CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:**

Os estudantes serão avaliados mediante sua participação nas atividades da disciplina (50% da nota composta por 20% de participação nas aulas e 30% na realização de seminários temáticos individuais) e entrega de relato de campo etnográfico (50% da nota).

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

ALCADIPANI, R. Pesquisador 24/7: Etnografia Organizacional na Era do Smartphone e da Mídia Social. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE (EnPQ), 2018, Brasília. **Anais ...** Maringá: ANPAD, 2018.

ATKINSON, P.; DELAMONT, S.; COFEY, A.; LOFLAND, J.; LOFLAND, L. **Handbook of Ethnography**. London: Sage, 2007.

BAUMGARTNER, R.J. Organizational culture and leadership: Preconditions for the development of a sustainable corporation. **Sust. Dev.**, 17: 102-113, 2009. <https://doi-org.ez79.periodicos.capes.gov.br/10.1002/sd.405>

BIONDI, K. Junto e misturado: Imanência e transcendência no PCC. 2009. 198f. **Dissertação** (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

CASTRO, C. **Textos básicos de Antropologia: Cem anos de tradição**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

CAVEDON, N. R. **Antropologia para Administradores**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

\_\_\_\_\_. Método etnográfico: da etnografia clássica às pesquisas contemporâneas. In: SOUZA, E. M. de. (Org.). **Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórico-conceitual**. Dados eletrônicos. Vitória, EDUFES, 2014, p. 65-90.

CLIFFORD, J. **A experiência etnográfica**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

COLLINS, P. H. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. **Soc. estado.**, v. 31, n. 1, p. 99-127, 2016.

COSTA, T. K. K. L. Indígenas e não indígenas na administração pública: uma etnografia da Secretaria de Estado para os Povos Indígenas (SEIND) do Amazonas. **Dissertação** (Mestrado em Antropologia Social). Curitiba: Universidade Federal do Paraná/PPGAS, 2013.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GEERTZ, C. Os usos da diversidade. **Horizontes Antropológicos**, ano 5, n. 10, p. 13-34, 1999.

\_\_\_\_\_. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

HOFSTEDE, G. Dimensionalizing Cultures: The Hofstede Model in Context. **Online Readings in Psychology and Culture**, v. 2, n. 1, p. 1-26, 2011. <https://doi.org/10.9707/2307-0919.1014>

INGOLD, T. Da transmissão de representações à educação da atenção. **Educação**, Porto Alegre, v.33, n1, p.6-25, jan./abr. 2010.

JAIME, P. Um texto, múltiplas interpretações: antropologia hermenêutica e cultura organizacional. **Revista de Administração de Empresas**, v. 42, n. 4, p. 72-83, 2002

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo, Abril Cultural, 1978.

MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

NEVES, I. B. S. **Topografia da Resistência Digital: Espaços de Resistência no contexto do trabalho de plataforma digital**. 2024. 148f. **Tese** (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2024.

O'DOHERTY, D.; NEYLAND, D. (2019). The developments in ethnographic studies of organising: Towards objects of ignorance and objects of concern. **Organization**, v. 26, n. 4, p. 449–469, 2019.

OLIVEIRA, M. R. O diabo em forma de gente: (re)existências de gays afeminados, viados e bichas pretas na educação. 2017. 192f. **Tese** (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

OREILLY, K. **Ethnographic methods**. New York: Routledge, 2012.

POLIVANOV, B. B. Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos. **ESFERAS - Revista Interprogramas de Pós-graduação em Comunicação do Centro Oeste**, v. 2, p. 61-71, 2013.

ROCHA, A. L. C.; ECKERT, C. Etnografia: saberes e práticas. In: PINTO, C. R. J.; GUAZZELLI, C. A. B. (Org.). **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008

STEIL, C. A.; CARVALHO, I. C. M. Epistemologias ecológicas: delimitando um conceito. **Mana**, v. 20, n. 1, p. 163-183, 2014.

WACQUANT, L. **Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe**. Rio de Janeiro: Dumará, 2002.

#### COMPLEMENTAR:

ALCADIPANI, R. Confissões Etnográficas: Fracassos no Acesso a Organizações no Brasil. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE (EnPQ), IV, 2013, Brasília. **Anais ...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2015.

ALCADIPANI, R.; ROSA, A. R. O pesquisador como o outro: uma leitura pós-colonial do “Borat” Brasileiro. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, p. 371-382, 2010.

ALCOFF, L. M. Uma epistemologia para a próxima revolução. **Soc. estado.**, v. 31, n. 1, p. 129-143, 2016.

CARDOSO DE OLIVEIRA, L. R. O ofício do antropólogo, ou como desvendar evidências simbólicas. **Anuário Antropológico**, v. 2006, p. 9-30, 2008.

\_\_\_\_\_. Racismo, Direitos e Cidadania. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n.50, p. 81-93, 2004.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2008.

DAMATTA, R. **A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

DAVIES, M. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2017.

ESPINOLA, C. V. O véu que (des)cobre: etnografia da comunidade árabe mulçumana em Florianópolis. 2015. 244f. **Tese** (Doutorado em Antropologia) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

FALZON, M. A. **Multi-Sited Ethnography: Theory, Praxis, and Locality in Contemporary Social Research**. London: Ashgate, 2009, p. 47-72.

CZARNIAWSKA, B. Organization theory meets anthropology: a story of an encounter. **Journal of Business Anthropology**, v. 1, n. 1, p. 118-140, 2012.

FLORES-PEREIRA, M. T.; CAVEDON, N. R. Os bastidores de um estudo etnográfico: trilhando os caminhos teórico-empíricos para desvendar as culturas organizacionais de uma livraria de shopping center. **Cadernos EBAPE.BR**, v. VII, p. 144-160, 2009.

INGOLD, T. **Estar vivo**. Petrópolis: Vozes, 2015.

KANT DE LIMA, R. Sensibilidades Jurídicas, moralidades e processo penal: tradições judiciárias e democracia no Brasil contemporâneo. **Revista de Estudos Criminais**, v. n.48, p. 7-34, 2013.

MACHADO, R. P. Made in China: produção e circulação de mercadorias no circuito China-Paraguai-Brasil. 2009. 332f. **Tese** (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MIRANDA, A. L. V. Em briga de marido e mulher o judiciário mete a colher: qual a “medida”? Uma etnografia sobre as práticas judiciárias “conciliatórias” de conflitos em Juizados de violência doméstica do Distrito Federal. 2014. 268f. **Tese** (Doutorado em Direito) – Programa de Pós-graduação em Direito da Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

MARCUS, G. E. Ethnography in/of the world system: the emergence of multi-sited ethnography. **Annu. Rev. Anthropol**, v. 24, p. 95-117, 1995.

ROCHA, E. **Magia e capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SCHUCH, P. Práticas de justiça: uma etnografia do “campo de atenção ao adolescente infrator” no Rio Grande do Sul depois do Estatuto da Criança e do Adolescente. 2005. **Tese** (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.